

HISTÓRIAS (DES)MEDIDAS: OFICINAS COM JOVENS EM CUMPRIMENTO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO À COMUNIDADE

XXV Encontro de Extensão

Alana Gabriela Ferreira de Melo, Júlia Alves Dias Ribeiro, Adalgisa Nara de Aguiar Azevedo,
João Paulo Pereira Barros

Este trabalho objetiva apresentar a prática de extensão “Histórias (Des)Medidas: Trajetórias Juvenis e Outros Riscos”, derivada do Projeto de Extensão Re-Tratos da Juventude, cadastro na Pró Reitoria de Extensão da UFC, e ligada ao "Grupo de Pesquisas e Intervenções sobre Violência, Exclusão Social e Subjetivação" (VIESES-UFC), do Departamento de Psicologia da UFC. Dado o cenário de estigmatização e criminalização dos adolescentes que cumprem medida socioeducativa, viu-se a importância de promover espaços de discussão sobre trajetórias de vida e territórios existenciais das juventudes, suas relações com a violência, bem como a problematização de temáticas ligadas aos direitos humanos que afetam diretamente a vida desses sujeitos. Em 2016, desenvolveram-se atividades em grupo com adolescentes em cumprimento de Prestação de Serviço à Comunidade no Cuca da Barra do Ceará. Em 2016.1, houve cinco encontros quinzenais, na forma de oficinas, com as seguintes temáticas sugeridas pelos jovens: Juventude, Estatuto da Criança e do Adolescente e Direitos Humanos; Profissionalização; Violência Policial; Desigualdade Social; e Projetos de Futuro. As discussões foram disparadas através de músicas, cine-debate, Círculo de Cultura, Teatro do Oprimido e oficina de fanzines. A partir das narrativas dos jovens, observou-se que não conheciam muitos dos seus direitos e que eles eram cotidianamente violados, o que ratifica territórios existenciais marcados pela retroalimentação de ligações com práticas e dinâmicas violentas. Visando à continuação dessa ação no CUCA na Barra do Ceará e no Jangurussu, conclui-se esse trabalho ressaltando a necessidade de fortalecimento de medidas socioeducativas em meio aberto na cidade de Fortaleza, objetivando a produção de outros territórios existenciais juvenis, a desnaturalização da cultura de internação e a problematização de violações a que sofrem sistematicamente os jovens pobres que personificam a noção de “classes perigosas”.

Palavras-chave: Juventude. Socioeducação. Direitos Humanos.